

Moda que representa

Lila



*Tropical
hugge*



Foto: Cristina Nishihara

Bem-vindas

O nome Lala foi dado a revista por representar o empoderamento da mulher, derivado da expressão "lalá", diminutivo de "lambida lá" que se refere ao sexo oral feminino. Termo que se popularizou pela cantora Karol Conka, em sua música intitulada "Lalá", busca romper com paradigma sobre o prazer feminino e a vergonha de se falar sobre o assunto.

Lala nasceu da necessidade de ver algo novo, cansada das mesmices do mundo da moda e seus estereótipos. Desde a adolescência senti falta de me encher nas revistas, os anos se passaram e a falta de representatividade continuou a me incomodar. Temos a proposta de mostrar um novo olhar da moda, buscando a normatização do corpo feminino e o rompimento com os padrões de beleza.

Essa primeira edição traz o editorial Tropical Hygge, que retrata os bons momentos que passamos com pessoas amadas para gente, aquilo que nos deixa felizes e tranquilas. Ao longo das edições novos editoriais vão surgir, mas sempre com boas energias, poder feminino e mostrando a diversidade das mulheres brasileiras.

Natalia Raposo
Editora-Chefe

Lala

Sumário

TENDÊNCIAS

08 SARAH JANE ADAMS

12 POCHETE IS BACK



BELEZA

16 SLOW BEAUTY

EDITORIAL **20**
TROPICAL HYGGE



ESTILO DE VIDA

32 DONAS DE SI,
DONAS DO MUNDO
MULHERES E EMPREENDEDORISMO

35 ARMÁRIO CAPSÚLA:
COMO MONTAR O SEU

ARTE & CULTURA

38 ENTREVISTA COM
KAROL CONKA



POETISANDO

42 AQUELA
POR FERÊ ROCHA



EDIÇÃO 1 | 2018

EDITORA-CHEFE

Natalia Raposo

DIAGRAMAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM

Natalia Raposo

EDITORIAL TROPICAL HYGGE

PRODUÇÃO E DIREÇÃO

Natalia Raposo

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

Karol Vrumm

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

Gabriel Holmes

José Ricardo Cacciari

FOTOGRAFIA

Igor Miguel Joner

Karol Vrumm

STYLING

Natalia Raposo

BELEZA

Madu Medeiros

ASSISTÊNCIA DE STYLING

Ana Clara Reiter

Ana Carolina Schneider

MODELOS

Cris Fabi

Maria Alvina

Mariana Lima

Isabela Galvão

AGRADECIMENTOS

As duas professoras que me guiaram durante este projeto, tornando-o possível, Fernanda Iervolino e Mayara Antherino.

SE VOCÊ
SOUBER QUE
UMA **TRAVESTI**
TOCA A SUA
MÚSICA
PREFERIDA,
ALTERA O SOM?

DEIXE SEU PRECONCEITO DE LADO. **RESPEITE AS DIFERENÇAS.**



MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS





Foto: Saramajewels

Sarah Jane Adams

por: Vitor Paiva

Ela se tornou ícone fashion no Instagram depois dos 60 provando que não existe idade para arrasar.



Foto: Saramajewels



designer de joias australiana Sarah Jane Adams não é uma celebridade, não é uma blogger ou youtuber, não é uma "it girl" - aos 62 anos, porém, ela se tornou um pequeno fenômeno em seu Instagram, alcançando mais de 150 mil seguidores. Bastou um dia postar uma foto, vestindo uma jaqueta vintage de Adidas, para se tornar uma espécie de ícone fashion - e do melhor tipo: o real, pois ela simplesmente posta como de fato se veste e sempre se vestiu. Adams garante que seu sucesso é acidental, e que o motivo do interesse das pessoas por ela não são as roupas, mas sua atitude.

"Acho que provavelmente os seguidores seguem crescendo por isso... Por eu não levar isso a sério", ela disse. "Eu não acho que as pessoas me sigam pelas minhas roupas ou joias. É minha atitude. Eu não estou interessada em que todos me amem", afirma Adams.

Figura constante em desfiles de moda, a designer ainda veste roupas que adquiriu quando tinha 18 ou 19 anos. "Eu ainda tenho a mesma cabeça. Sou a mesma pessoa por dentro".

Desde que postou a primeira foto e tornou-se referência no mundo da moda, Adams - que sim-

plesmente queria promover sua linha de joias com as fotos no Instagram - foi procurada pela Adidas, por alguns dos maiores blogs de moda do mundo, e passou a ser representada, como modelo, pela IMG, uma das maiores agências do mundo.

Seu talento para as indumentárias é evidente - e seu estilo parece natural e, ao mesmo tempo, radical e sempre elegante - é revigorante notar uma pessoa fazendo sucesso por ser de fato como é - inclusive no que diz respeito à sua idade. "Não acho envelhecer difícil. Minhas rugas são meu rosto, meu passado, minha história - e essa sou eu". ●



Foto: Hypeness



Foto: Saramajewels

POCHETE IS BACK

por: Alexandra Gurgel

Você achou que ia viver pra ver o retorno das pochetes? Pois a moda dos anos 90 voltou com tudo e agora faz parte das produções de muitas mulheres e homens. O mais legal do acessório é que pode ser feito em muitos materiais, como o couro, tecido e jeans, sendo perfeito para o dia a dia, festivais de música e muitas outras ocasiões. Se você anda na dúvida sobre se jogar ou não nessa tendência, a gente vai te ajudar! Olha só a nossa listinha com 6 motivos para usar já o acessório no seu look.

1. Combina com diferentes tipos de looks: seja uma calça jeans com t-shirt ou um macacão, a pochete sempre vai bem. Uma das principais vantagens dessa peça é a sua versatilidade, combinando com todos os tipos de produções. Dá pra usar com um vestido, macaquinho ou short tanto nos visuais para o dia como para a noite.

2. Pode ser usada em muitas ocasiões: a pochete é muito prática e, por isso, é perfeita para ser usada no dia a dia em um almoço com os amigos ou um passeio ao livre. É perfeita também para a balada, quando você não quer ficar segurando a bolsa a noite toda; em festivais de música, quando a praticidade e conforto devem sempre vir em primeiro lugar; e muitas outras ocasiões. Use a criatividade!

3. Tem opções tradicionais e moderninhas: o modelo em couro da pochete ainda está entre os mais usados, mas agora ela também aparece em tecidos e estilos bem diferentes. As preferidas do público feminino são as versões em vinil, materiais metalizados, cheias de paetê e até jeans.

4. Você leva uma vida mais básica: as mulheres, principalmente, que estão acostumadas a usar bolsas levam a viciada dentro dela, né? Como a pochete tem menos espaço, você precisa avaliar o que é realmente necessário e entende que dá, super, pra viver com menos. Acredite, é possível!

5. Seus looks vão ficar mais estilosos: como a tendência está super em alta, seus looks com a pochete vão ser diferentes e divertidos. O legal é que existem versões do acessório tão maravilhosas que faz com que ela se torne a peça central da produção!

6. Mais segurança: como a pochete está presinha na cintura, ou transpassada pelo corpo (outra forma de usar que fica lindo!), suas coisas estão sempre pertinho de você, o que amamos, né? Já tá convencida de que a pochete é perfeita para seus looks? ●



Pochete Abacaxi
Agnesrasta
R\$ 54,00



Pochete Glitter
Agora que sou rica
R\$ 65,00
Foto: Katia Linden




Lollaboo
ACESSÓRIOS

 /lojalollaboo

 @lojalollaboo



Slow beauty

por: Review Slow Living
foto: Autumn Goodman

Possivelmente eu já praticava o conceito de slow beauty antes mesmo de saber que algo nesse sentido poderia existir. Cresci em uma família mineira que sempre acreditou que menos é mais. Tínhamos as receitas de beleza que foram passadas por gerações, eram cosméticos que fazíamos em casa e que sempre embelezaram minhas avós vaidosas. Depois dessa criação, apesar do conceito de orgânico ser novo, eu o adaptei intuitivamente como o único caminho que poderia seguir. Além disso, sempre fiz o estilo "menina bonita", mas tinha pavor das regras de beleza convencional e dos modelos surreais de beleza que eram impostos pela mídia. Eu sempre fui autoconfiante e segura da sexualidade/sensualidade. Mas, ao olhar a sensualidade vendida nas TVs e revistas, achava tudo absolutamente "plástico". Uma das minhas primeiras bandeiras foi passar a consumir produtos da marca Dove após a empresa lançar suas campanhas com mulheres comuns, há mais de 10 anos atrás. Este foi apenas o começo. Aos poucos, fui entendendo que existia muito mais do que trabalhar com mulheres reais em campanhas de marketing. Comecei a perceber que a origem dos produtos, assim como o efeito que os ingredientes tinham no meu corpo, também importavam.

Slow beauty incorpora três aspectos essenciais. O primeiro é diminuir a quantidade de produtos na estante e na nécessaire: menos é mais. É importante entender que ninguém precisa de três tipos de shampoo e mais quatro tipos de condicionador diferentes no box do banheiro (e, na maioria das vezes, eles estão quase todos expirando pois foram aos poucos sendo esquecidos ali).

O segundo aspecto segue a vertente de menos é mais, porém está relacionado a uma questão emocional, mais do que material. Não precisamos correr de clínica em clínica atrás de soluções milagrosas para esconder os (charmosos) sinais da idade. O conceito de slow beauty aceita e valoriza a real beleza natural de cada um.

Pra finalizar, o terceiro aspecto é tão essencial quanto os dois primeiros, e traz a mesma pergunta que o slow food/fashion: "de onde vêm os meus produtos?". A procedência dos produtos é importante tanto para valorizar produções artesanais quanto para priorizar o uso de insumos orgânicos e naturais na confecção de nossos cosméticos. A preocupação com sua origem inclui diversas variáveis, como a história de quem produz, a qualidade dos ingredientes – orgânicos são melhores ainda – e, lógico, até mesmo a produção de seus próprios cosméticos em casa.

Receitas caseiras são um grande sucesso por vários motivos. Primeiro, elas podem ter uma

performance excelente (a boa máscara de mel e aveia não falha em ninguém). Além disso, também é um processo delicioso tirar algumas horinhas na sua semana para cuidar da beleza fazendo suas receitas. É como o prazer de cozinhar lentamente, que foi o berço do movimento slow food.

Slow beauty tem a mesma importância em nossas vidas porque não adianta uma mesa farta com produtos saudáveis, preparados saboreando o prazer do tempo, e uma prateleira com produtos cheios de toxinas, muitas vezes até mais nocivas do que aquelas encontradas em alimentos. O que pouca gente percebe é que a pele é o maior órgão do corpo humano. Tudo que entra em contato com ela é absorvido diretamente por nossas células. Na busca pelo quick fix e por resultados milagrosos, a indústria de beleza passou a usar (muitas vezes desenfreadamente) vários ingredientes não testados para uso no corpo humano e outros que são descaradamente maléficis para a nossa saúde. Pense no simples ato de usar um desodorante, uma das coisas mais banais da nossa rotina. A maioria dos desodorantes são compostos de alumínio, que, literalmente, fecha os nossos poros. Ele atua para impedir um processo natural de secreção do nosso corpo. Para complementar, estes mesmos desodorantes frequentemente possuem parabens em sua composição. Parabens são estabilizantes que foram encontrados em células cancerígenas nas glândulas mamárias. Isso é, com um ato tão simples, podemos estar causando danos à nossa saúde nos quais nunca paramos para pensar.

Não precisamos falar apenas da nossa saúde, vamos olhar para o macro. Não dá mais para viver em um mundo que busca incessantemente a juventude eterna. Mulheres lindas que perdem suas vidas pelo uso incorreto de substâncias (lembra do caso do Hidrogel?) ou por querer pertencer a um modelo de beleza que não agrada ninguém (estamos sempre muito gordinhas ou muito magrelas). Me lembro de quando estava em férias na Sardenha com oito lindas mulheres, todas minhas grandes amigas. Uma delas começará a sofrer de anorexia naquela época. De repente, em uma manhã, dei por mim que estávamos todas lendo revistas de moda e beleza com modelos magérrimas e, ao mesmo tempo, lamentando o estado na nossa amiga. Como não conseguíamos ver o efeito que aquelas fotos tinham nela, ali do nosso lado? Num ato de rebeldia, peguei todas aquelas revistas e joguei da sacada para o mar. Naquele momento, vi que tínhamos um longo percurso a percorrer para mudar a percepção de beleza nas pessoas.

A minha história com o conceito de slow beauty teve seu grande insight nessa casa na Sarde-

nha, mas ela cresceu comigo desde a infância. Esse foi um ponto tão essencial no meu crescimento que hoje a minha atual empresa é resultado das lembranças mais doces da minha infância com a minha mãe. Ela trabalhava a semana inteira e sempre foi muito vaidosa (no sentido mais saudável da palavra, ela nunca faria uma plástica ou pensou na possibilidade de botox). Mesmo assim, minha mãe sempre se preocupou em estar bela e, mais do que isso, em sentir-se bela. Para isso, aos sábados de manhã tínhamos um momento só nosso. Começava em uma loja de produtos de beleza, onde escolhíamos cautelosamente qual "arte" faríamos naquela tarde. Depois, ao chegar em casa, íamos ao passo a passo. Uma

receitinha caseira para o rosto, outra para os lábios (eu adorava quando essa receita tinha açúcar), uma máscara para cabelos com frutas e um creme base. E assim seguíamos nos nossos momentos mais íntimos de estreitamento dos nossos laços.

Se a sua busca é por um mundo mais equilibrado e em harmonia com a sua própria natureza, comece fazendo a sua parte. Você não precisa mudar todos os seus hábitos de consumo, mas experimente um shampoo orgânico, depois uma pasta de dente. Aos poucos, você irá se encantar e verá que a natureza está repleta de substâncias que podem colorir o nosso prato ou embelezar a nossa face. ●





María veste maiô Krugans. Cris veste topo krugans. Demais acervo.

Tropical

Hygge [hoo ga]

origem - Dinamarquesa

1. Viver momentos com felicidade, conforto e pessoas queridas.
2. Viver o momento presente.
3. O bom da vida.

Fotografia: Igor Miguel Joner e Karol Alves
Beleza: Madu Medeiros
Produção: Natalia Raposo



Isabela veste top Krugnas, demais acervo.





Cris veste maiô e pantacourt Krugans, acessórios acervo.



À direita: Isabela e Mariana vestem top Krugans. Demais acervo.



Isabela veste wetsuit Krugans, acessórios acervo.

SE VOCÊ
SOUBER QUE
SUA ESCRITORA
PREFERIDA
É **LÉSBICA**,
ALTERA O
CONTEÚDO
DO LIVRO?

DEIXE SEU PRECONCEITO DE LADO. **RESPEITE AS DIFERENÇAS.**



MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS



DONAS DE SI, DONAS DO MUNDO

MULHERES E EMPREENDEDORISMO

por: Gabriela Moura
foto: Clark Sanders



Ao falar desse grande universo chamado “mulheres”, onde várias realidades se cruzam em diferentes cenários, de uma coisa eu tenho certeza: o mercado de trabalho é uma de nossas principais preocupações. E existem muitos motivos para isso.

Em conversas sobre a busca pelos direitos da mulher, é comum a seguinte argumentação: “Ué, mas já pode trabalhar, votar e dirigir, quer mais o que?”

Inegavelmente, nas últimas décadas nós logramos conquistas importantes, e o mercado de trabalho é uma delas. Mas muita coisa ainda precisa ser discutida, incluindo a participação das mulheres no empreendedorismo e todas as dificuldades que essa trajetória pode trazer. Antes, precisamos entender que o tal ato de empreender é amplo demais. Existem muitos caminhos que levam uma mulher a essa atividade. Pode ser que ela tenha tido esse sonho desde sempre, pode ser que ela tenha perdido o emprego abruptamente e esteja se vendo em uma situação urgente, onde precisa tomar decisões com pouco ou nenhum apoio extra, pode ser que ela seja uma mãe - e sabemos que o mercado de trabalho é especialmente cruel com mães - e ela esteja v

alternativas para sua carreira.

Ou talvez ela seja uma imigrante refugiada começando uma vida nova após muita luta. Ela pode ser uma profissional liberal ou uma artesã, uma executiva ou alguém dando os primeiros passos na profissão. E por que cada detalhe desses importa? Porque as histórias dessas mulheres não podem ser apagadas.

Eu chamo atenção a esse detalhe sobre a pluralidade de perfis de mulheres empreendedoras para evidenciar que empreendedorismo não é moda, tampouco uma atividade fácil, que se decide da noite para o dia. Do grande "plim" após uma ideia, até o planejamento e concepção, precisamos ter em mente que ser dona do próprio negócio não é nadar em glamour ou ter vida fácil - muito pelo contrário!

Reside aí a importância de conhecermos e valorizarmos iniciativas dessas mulheres. E onde o feminismo entra aí? Bom, naturalmente eu não defendo que haja um "empreendedorismo feminista", afinal, empreendedorismo não é uma pessoa ou entidade, mas uma atividade. Feminista é a atitude de luta por direitos, comum no trabalho dessas mulheres, que batalham em um ambiente ainda majoritariamente masculino, e cuja subsistência depende de uma batalha difícil nesse grande mar de incertezas. E as conquistas já alcançadas pelas mulheres ao longo da história não significam que já estamos bem e podemos parar de pensar e batalhar. Pelo contrário: essas vitórias mostram que só a luta muda um mundo tão cheio de desigualdade, e que é possível conseguir essa mudança.

Particularmente, um mantra que carrego comigo é: seja inconformada, sempre. A inconformidade nos tira da inércia e da fantasia de que tudo já está bem. E repensar a forma como lidamos com o trabalho na nossa sociedade é mandatório para compreendermos a importância da luta feminista.

Ser feminista é defender a ideia da emancipação política e econômica feminina, lutar por direitos civis e reprodutivos da mulher e reconhecer o trabalho das mulheres que trabalham por essa mudança. Este é um caminho possível para a diminuição de problemas derivados do machismo, como a violência doméstica e a disparidade de salários. Mas, diferente do que teorias liberais pregam, não basta apenas querer. A luta aqui é para que nós mulheres tenhamos igualdade no acesso à informação e educação, o que nos permitirá ter o pleno direito a escolhas. O que pode ser óbvio para alguns, ainda é um caminho cheio de obstáculos no dia a dia. ●



ARMÁRIO-CÁPSULA COMO MONTAR O SEU?

por Insecta shoes

Desde a invenção do termo até os dias de hoje, passando pelo sucesso em meados dos anos 80, o "armário-cápsula" sempre significou praticidade quando o assunto é se vestir. Nos últimos dois ou três anos, alinhado não só à descomplicação, mas também ao pensamento de que menos é mais, o conceito do armário-cápsula caiu no gosto de muita gente e foi amplamente difundido por blogueiras, mídia, marcas e afins.

Basicamente, o armário-cápsula é um guarda-roupa com uma determinada quantidade de peças que combinem entre si, para serem usadas em um determinado período de tempo. Por isso, é importante para o sucesso de qualquer armário-cápsula que as roupas reflitam o estilo pessoal de cada um. Outra dica importante é escolher peças mais duráveis e cuidar do que você tem.

Foto: Alexandra Gorn

Construir um armário-cápsula funcional vai exigir um pouco de dedicação, mas não é um bicho de sete cabeças. Conforme explica Caroline, do blog minimalista Unfancy, as regras básicas são:

1. Selecione 37 itens do seu guarda-roupa (de acordo com a estação). Pode ser um pouco mais ou um pouco menos, não é um número fixo. Você deve contar partes de baixo, partes de cima, vestidos, peças únicas no geral, casacos e sapatos. Não entram na contagem roupas de treino, joias, acessórios, bolsas, maiôs, pijamas e roupas de ficar em casa e lingerie.

2. Use e abuse da sua seleção de peças pelos próximos 3 meses. Você pode dividir esse tempo por estações - primavera, verão, outono e inverno. Sempre lembrando de deixar um ou outro item para dias que escapam às regras climáticas como jaquetas jeans, um suéter e um vestido em todas as estações.

3. Cesse as compras. Durante esse período de três meses você não deve comprar nada. Afinal, a ideia do armário cápsula é limitar consumismo e salvar uma graninha. Então mesmo que você entre em alguma loja e veja algo que realmente queira, é hora de esperar.

4. Se quiser, adicione duas ou três peças no seu armário-cápsula. Na última semana da temporada, é o momento de avaliar como foi seus três meses com sua seleção de peças: você sentiu falta de um item que apareceu frequentemente como uma possibilidade bacana para composição dos looks como, por exemplo, uma camisa jeans? Teve uma peça que você não usou ou usou apenas uma vez nesse tempo todo? É hora de tirar o que não rolou e acrescentar o que fez falta aproveitando as liquidas de final de temporada e já de olho na próxima temporada.

5. Tenha cuidado com as compras e não exagere. Comprar roupas pode ser muito divertido, até porque é o momento que entramos em contato com as criações dos designers, as tendências mais interessantes e novos materiais. Mas não se empolgue demais - você vai ter que manter a mesma quantidade de peças do armário-cápsula passado, então tente praticar o 'entra uma sai uma' - para cada nova peça que entra, uma que você tem é revendida, trocada ou doada. Assim, você garante que você não vai acumular roupas.

No meio tempo, guarde as roupas 'excedentes' em caixas. Por exemplo, casacos mais pesados e peças de inverno que realmente só serão usadas quando as temperaturas baixarem. Vá alternando as roupas entre caixas e armário durante as estações. Agora vamos deixar alguns pontos de atenção para quando você estiver pesquisando e montando seu armário cápsula:

1. Se conheça e conheça seu estilo. Você já achou linda uma peça rendada, comprou, mas nunca usou? Pois é, provavelmente porque ela não tem a ver com seu estilo, você não se sente bem com ela ou

você não se sente confortável nela. É por isso que para qualquer armário funcional, incluindo o cápsula, é muito importante que as peças reflitam seu estilo. Mesmo que você demore um tempo para entender qual é o seu estilo, comece e vá na tentativa e erro. A Ana Soares, do Hoje Vou Assim Off, contou a experiência dela no conhecimento do seu estilo pessoal. Ela passou a entender quais roupas ajudam a transmitir melhor a personalidade dela e quais não. Vale ler mais sobre isso por lá.

2. Tente começar com o que você já tem e só saia as compras após a primeira temporada. Não descarte o que você já tem. Provavelmente, uma parte das peças do seu armário estão lá por algum motivo, então tenha calma e vá se descobrindo aos poucos - sempre com seu estilo em mente. A ideia do armário-cápsula é fazer bom uso do que você já tem e, nesse tempo, entender melhor sobre o que você poderia acrescentar no guarda-roupa, sem impulso. Lembrando sempre que não há um padrão de peças a seguir - se você não gosta de vestido, você não precisa sair e comprar um só porque a maioria dos exemplos de armário-cápsula tem vestido. Dê esse tempo a você e não se sinta pressionada a copiar o armário-cápsula de ninguém.

3. Não tenha medo de adicionar cores e estampas. Se você não é do tipo minimalista sueca, mas todos os armários-cápsulas que vê por aí só tem cinza, branco e preto, não se desespere. Se você gosta de cores e estampas - afinal, estamos em um país tropical e é tudo de bom fazer bom uso da nossa diversidade na moda - você deve acrescentá-las

ao seu armário sem medo. Sempre opte por peças curingas e uma paleta de cores que combina entra si, além de sempre escolher estampas que conversam com você e seu estilo pessoal. Demos algumas dicas sobre isso por aqui para te ajudar na hora de escolher peças coloridas e estampadas.

4. Peça ajuda se precisar. Para quem realmente tem dificuldade em se vestir ou acredita que pode melhorar, há profissionais ótimos no mercado de consultoria de estilo que vão te ajudar a trabalhar a autoestima, entender seu estilo e te guiar nessa caminhada de harmonia com seu guarda-roupa. E o trabalho delas não tem nada a ver com pegar tudo que você tem e jogar fora ou outras práticas que vemos em programas de TV. Pelo contrário, boas consultoras, além de manjaram muito de estilo, têm práticas humanizadas, com muita conversa, troca e compreensão. Muitas delas poderão te ajudar a montar o melhor armário-cápsula que você poderia ter.

5. Escolha bem e faça durar. A famosa designer londrina Vivienne Westwood usa e abusa do slogan "escolha bem e faça durar" e realmente esse é algo que você deve sempre manter em mente. Evite peças descartáveis, escolha marcas que tenham bom acabamento e prezem por qualidade e durabilidade da peça. Se você tiver essa disponibilidade, dê prioridade a peças de marcas menores e que normalmente são mais caras se comparados às peças de fast-fashion, mas que não vão encolher, desbotar, esgarçar na primeira lavagem, por exemplo. E claro, cuidado bem do que se tem.●

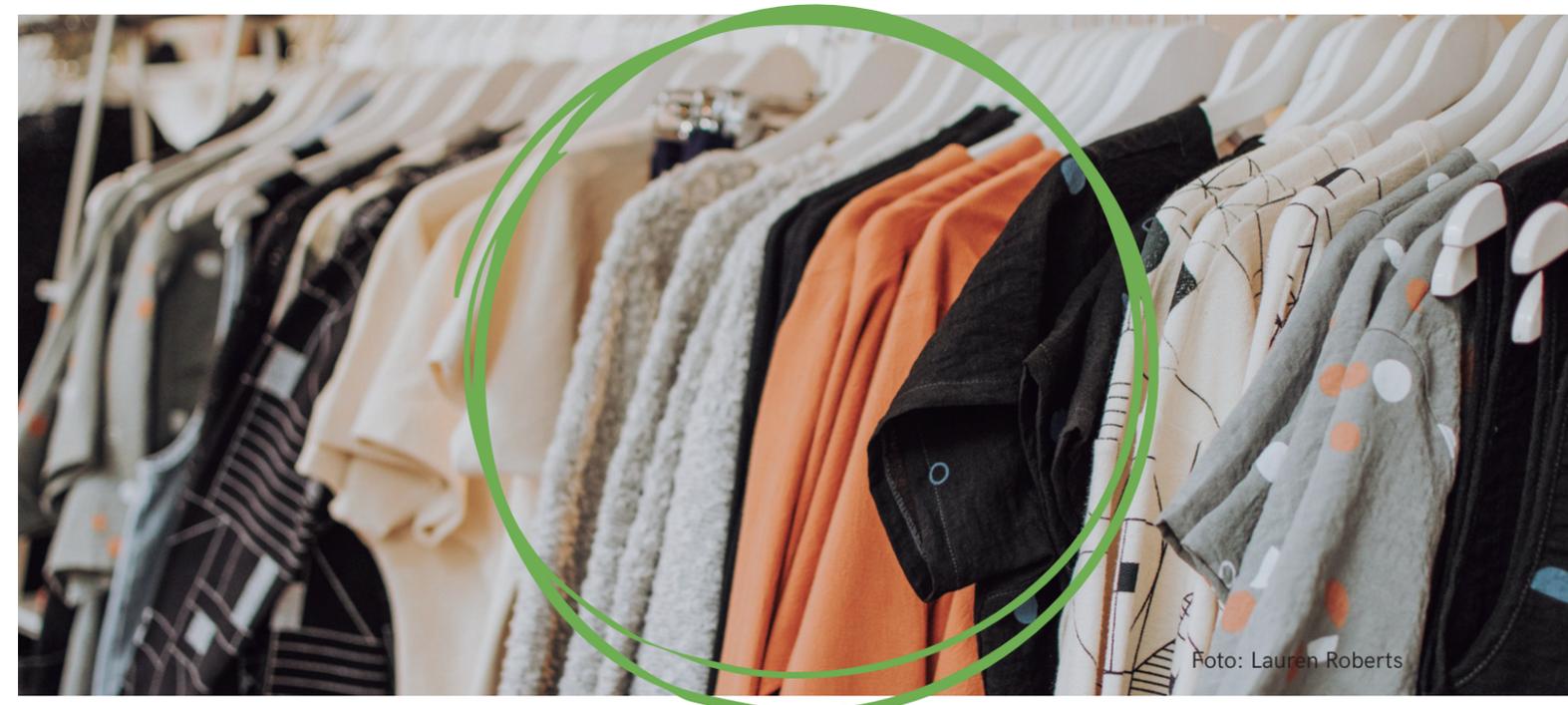


Foto: Lauren Roberts

Foto: Annie Spratt

KAROL CONKA

por: Kelly Krishna Rios
foto: Divulgação Karol Conka



A cantora fala sobre feminismo e racismo: 'preconceito machuca'.

Tombar, segundo o dicionário Aurélio, significa cair; declinar; descair; deslizar. O verbo, porém, ganha novas formas e significados na voz rouca e forte da rapper curitibana Karol Conka, de 30 anos — o clipe do mega sucesso "Tombei", por exemplo, tem mais de cinco milhões de visualizações no Youtube. Alçada à fama com hits que falam sobre feminismo, racismo e empoderamento, a jovem se tornou símbolo de uma geração que pensa e veste o que quer.

— Tombar é ser feliz. Se sentir realizado de uma maneira simples e prática — explica a porta-voz da "geração tombamento", como ela mesma define: — É uma galera que não quer mais saber de opressão e que está cansada de julgamentos e rótulos — explica Karol.

Com os pés no chão, ela conta que, desde a infância dura na periferia de Curitiba, Karoline de Freitas Oliveira, a Karol "com K" na chamada da escola, já sonhava com o dia em que seria uma artista famosa:

— Só não sabia que seria tão rápido — confidencia a fã da apresentadora americana Oprah Winfrey. — Queria perguntar se ela quer ser minha amiga. E, quando eu ficar velhinha, quero ter um programa como o dela. Mas eu seria ainda uma mistura dela com Dercy Gonçalves e Elke Maravilha.

Morando em São Paulo, porque é mais perto dos compromissos profissionais, Karol revela que é na capital paranaense que fica seu coração: Jorge, de 10 anos. Como boa mãe, "mamacita" tenta proteger o pequeno da loucura que é a vida de uma artista que segue carreira nos palcos e na internet.

— Tento deixá-lo um pouco distante dessa loucura toda. Mas temos uma relação muito aberta e conversamos sobre tudo. Explico para ele que algumas pessoas falam demais sobre coisas que não conhecem e que ele não deve levar a sério muito do que dizem na internet. Também já contei para ele que algumas pessoas ruins têm problemas na cabeça e no coração, e que por isso se acham diferentes ou melhores que a gente por causa da cor da pele ou da posição social — diz Karol, antes de lembrar uma passagem da infância:

— Aos 9 anos, um coleguinha da escola disse que só falaria comigo quando eu fosse branca. Quando cheguei em casa, coloquei minha mão em um balde com água sanitária, porque via minha mãe clareando os panos de chão daquele jeito. Meus pais perceberam o que eu tinha feito e me explicaram que as pessoas que me achavam feia e me chamavam de macaca tinham problemas de visão. Que eu era linda, que eles me amavam exatamente como eu era e que, principalmente, eu deveria me amar. Desde então, não me deixei mais abalar por isso. Não quero contar história triste ou bancar a vítima, como dizem por aí, mas as pessoas precisam entender que o preconceito machuca e deixa marcas profundas na gente.



Sobre seu envolvimento com a música, em especial com o rap, ela diz que não teve medo do machismo e dos olhares tortos que precisou enfrentar em um ambiente predominantemente masculino e fechado:

— Sempre fui cara de pau, e isso me ajudou a não abaixar a cabeça para ninguém. Já sabia que seria xingada e que o meu trabalho seria visto com indiferença só porque sou uma menina. Mas mostrei que minha música é séria, que não estava brincando quando dizia que ali era o meu lugar. Falava com todo mundo de igual para igual. Assim, aos poucos, fui ganhando meu espaço e o respeito dos outros músicos.

A veia artística da rapper foi descoberta precocemente, ainda na adolescência. Inspirada na mãe, que até hoje rabisca versos em cadernos espalhados pela casa, Karol arriscou escrever um poema para um festival na escola.

— Fiz uma poesia e, quando li no palco, disseram que era música, que era rap. Naquela hora, decidi o que queria "ser quando crescer".

Adiada com a chegada da maternidade, aos 19 anos, a carreira foi um ponto de desentendimento na família. Com a relutância da mãe, Karol precisou provar que seria capaz de dar conta das responsabilidades com o filho e com a vida.

— Depois da morte do meu pai, minha mãe me criou sozinha. Ela queria que eu terminasse os estudos, trabalhasse e fosse independente. Ela tinha medo dessa coisa de ser artista. Ouvi bem os conselhos e conquistei a confiança e o orgulho dela — explica a cantora, que diz não deixar o sucesso subir a cabeça: — Tenho muita estrada pela frente. Não dá para ficar deslumbrada.

Ora com trancinhas, ora curtinhas, os cabelos coloridos e as roupas chamativas são marca registrada no visual criativo de Karol. A atitude fashion a aproximou do mundo da moda, transformando a cantora em queridinha de estilistas, como Alexandre Herchcovitch, Reinaldo Lourenço, Adriana Bozon, da Ellus, e Priscila Barcelos, da Eva. A marca carioca, braço feminino do grupo Reserva, escalou Karol para a campanha do verão 2017. A rapper está caliente e feliz da vida nas fotos, com styling de Dudu Bertholini. Pudera: a coleção da Eva promove um casamento do cineasta espanhol Pedro Almodóvar com a artista mexicana Frida Kahlo.

— Moda é uma forma de expressão, de transmitir o que penso para as pessoas. Vemos poucas mulheres negras, pobres, gordas, gays, da periferia representando a gente na mídia. Para mim, é muito importante representar essas mulheres. Alcançar meus sonhos e mostrar que a gente pode, sim, ser bonita, gostosa e vestir o que nos faz feliz. Que a gente quer nosso espaço, que a gente quer falar de sexo e de amor, ou só de sexo. Que temos o poder e, para

mim, poder é amor próprio e aceitação. Estou me achando o máximo nessas roupas provocantes.

Sobre feminismo, ela explica que nem mesmo a postura incisiva com que defende as mulheres em seus shows afasta homens abusados, que com frequência passam dos limites.

— Em um show na Barra, um cara fez gestos obscenos na minha direção. Simulava sexo comigo. Pedi para os seguranças retirarem o cidadão da boate e ele começou a gritar que eu não sabia quem ele era. Que era rico e poderoso. Virei uma garrafa d'água na cabeça dele. E passei um sermão no palco. Estava trabalhando. Se não curte minha música não precisa ir para o meu show, não precisa clicar nos meus vídeos. Não precisa olhar para mim.

Ainda sobre respeito e empatia, Karol reforça que, para ela, essas são duas palavras mágicas para uma boa convivência entre as pessoas. Dentro e fora das redes sociais.

— Quando você respeita e tem empatia, não julga as pessoas. Passa a entender as diferenças e convive com as quais quer conviver. É difícil, mas precisamos tentar. Não entendo por que as pessoas têm essa necessidade de odiar, de procurar alguém para falar mal e para criticar o tempo todo.

Dividindo o palco com sua afilhada musical, MC Soffia, de apenas 12 anos, Karol cantou na cerimônia de abertura da Olimpíada, entrando para a história esportiva do Rio. Para outubro, ela promete muitas novidades, com o lançamento do segundo álbum de sua carreira.

— Nele, continuo falando sobre o empoderamento da mulher negra. Sobre os problemas que enfrentamos de uma maneira sincera e ácida, e é disso que as pessoas gostam. Jogo limpo sobre o que penso e acredito. No meu dia a dia, sou a mesma Karol do palco, só que sem salto e com um pouco menos de plumas e brilho. ●



Aquela

por Fêre Rocha

Sou aquela que arde
na mácula escura
nesse buraco permanente
em não poder ter dito
tudo
ter vestido
tudo
ter despido
tudo o que eu quis
desde o início
da vida, da vida
sou aquela que
te pariu
puta, santa, da calçada
pra casar e pra comer e
pra te jantar
quando me convier
sou pra mostrar
pra beber
pra estar só e
onde eu quiser
a mãe, filha, chefe, de casa,
dona, devota, vadia, vazia e
cheia, cheia
cheia de graça
o senhor? é convosco
comigo, contigo e
bendita é nossa marca



Foto: Sabrina Stahelin





Edição 1 | Julho 2018

